

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA
CURSO DE DESIGN



**PUC
GOIÁS**

DÉBORA FALEIRO DE LIMA

**Conscientização na infância pela igualdade e inclusão social
por meio de recursos imagéticos**

Goiânia
2022

DÉBORA FALEIRO DE LIMA

**Conscientização na infância pela igualdade e inclusão social
por meio de recursos imagéticos**

Monografia e Projeto apresentados ao Curso de Design da Escola Politécnica da Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

Orientador: Prof. Tai Hsuan-An

Goiânia
2022

DÉBORA FALEIRO DE LIMA

**Conscientização na infância pela igualdade e inclusão social
por meio de recursos imagéticos**

Monografia e Projeto apresentados ao Curso de Design da Escola Politécnica da Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel em Design, aprovada em ____15____ / __JUNHO____ / __2022____ , pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Professor: Tai Hsuan-An - orientador

Professor: João Paulo Alves

Professora: Nancy de Melo

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Débora Faleiro de Lima
do Curso de Design, matrícula 2018.2.0042.0002-0, telefone 0512) 330035, e-mail debora.design2018@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Conscientização na infância pela igualdade e inclusão social por meio de recursos imagéticos, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SNS); Vídeo (MPEG, MOV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 10 de Março de 2022

Assinatura do(s): autor(es):

D. Lima

Nome completo do autor:

Débora Faleiro de Lima

Assinatura do professor-orientador:

Tai Hsuan An

Nome completo do professor-orientador:

Tai Hsuan An

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me deu forças para conseguir chegar a essa etapa em meio às dificuldades do percurso. Em seguida agradeço a minha família, amigos e meu namorado que sempre tiveram ao meu lado me dando apoio. Por fim agradeço todos os professores do curso que sempre tiveram dispostos a sanar todas as dúvidas e compreender as necessidades dos dias ruins, em especial agradeço a Genilda que foi uma mãe pra mim dentro do curso e me acompanhou desde sempre, ao Tai que sempre tive um grande carinho e veio a ser meu orientador e me ajudou em todo este tempo, e aos dois professores aqui presentes que aceitaram estar nessa banca, João Paulo e Nancy de Melo.

RESUMO

Os casos de injustiça e desigualdade contra as pessoas consideradas “diferentes” ou pertencentes aos grupos de “minorias” ocorrem com frequência na nossa sociedade, em diversas situações na vida urbana brasileira. Muitos casos são causados por preconceito e discriminação, que se manifestam em vários graus de gravidade, e alguns chegam até o nível de crimes hediondos.

No Brasil, um país multirracial e multicultural de grande diversidade, ainda existem o preconceito e a discriminação na população notavelmente calorosa e tolerante. Este fato se deve aos vários fatores – econômico, social, ideológico e político, e à conjuntura atual. Mas, a falta de compreensão, empatia e tolerância deve ser a causa mais primordial.

A presente pesquisa quer buscar uma proposta, por meio do design, que possa contribuir para a redução do problema de preconceito e discriminação, e conseqüentemente a injustiça e a desigualdade no relacionamento humano.

O trabalho de conscientização na população pela coibição de preconceito e discriminação é fundamental, mas complexo e árduo, que depende muito da mídia e da publicidade, a longo prazo. Tornou-se importante e imprescindível a educação infantil pela causa da igualdade, justiça, inclusão e acessibilidade. Um dos recursos e materiais é o uso de livros infantis atrativos, voltados para essa causa, que utilizem textos e imagens convincentes, com uma linguagem criativa, apropriada e interessante que consigam conscientizar as crianças a evitar o preconceito e a discriminação. O projeto desenvolvido e apresentado é um livro com conteúdo fundamentado em princípios que exaltam o amor, a amizade, a empatia, a igualdade, a igualdade e a harmonia.

Palavras-chave: discriminação, preconceito, inclusão social, igualdade social, conscientização na infância, livros infantis

ABSTRACT

Cases of injustice and inequality against people considered “different” or belonging to “minority” groups occur frequently in our society, in different situations in Brazilian urban life. Many cases are caused by prejudice and discrimination, which manifest themselves in varying degrees of severity, and some even reach the level of heinous crimes.

In Brazil, a multiracial and multicultural country of great diversity, prejudice and discrimination still exist in the remarkably warm and tolerant population. This fact is due to several factors – economic, social, ideological, political, and to the current conjuncture. But the lack of understanding, empathy and tolerance must be the most root cause.

The present research wants to seek a proposal, through design, that can contribute to the reduction of the problem of prejudice and discrimination, and consequently the injustice and inequality in human relationships.

The work of raising awareness among the population for the prevention of prejudice and discrimination is fundamental, but complex and arduous, which depends a lot on the media and publicity, in the long term. Early childhood education has become important and essential for the cause of equality, justice, inclusion, and accessibility. One of the resources and materials is the use of attractive children's books, aimed at this cause, which use convincing texts and images, with creative, appropriate, and interesting language that manage to make children aware of avoiding prejudice and discrimination. The project developed and presented is a book with content based on principles that exalt love, friendship, empathy, equality, equality, and harmony.

Keywords: discrimination, prejudice, social inclusion, social equality, childhood awareness, children's books

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa da escolha do tema.....	10
1.2 Objetivos gerais.....	11
1.3 Objetivos específicos.....	11
1.4 Metodologia aplicada na pesquisa e projeto.....	12
2. CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	13
2.1 As diversidades e as discriminações.....	13
2.2 O problema de discriminações e preconceitos no mundo e no Brasil.....	14
2.3 Os indivíduos e grupos que sofrem com preconceitos.....	16
2.4 Os tipos, formas e graus de gravidade de discriminação preconceituosa.	17
2.5 Os princípios contra as discriminações e as leis contra os atos e crimes de discriminação.....	18
2.6 A necessidade de conscientizar a população pela defesa da igualdade, justiça, inclusão e acessibilidade.....	20
2.7 A educação como a melhor forma de conter a discriminação preconceituosa: começa pela educação infantil.....	20
3. ESTUDO DE CASO	22
3.1 Menina bonita do laço de fita.....	22
3.2 Emocionário diga o que você sente.....	22
4. INDICATIVOS DE PROJETO	24
4.1 Vivência.....	24
5. PROJETO	26

5.1	Painel de referências.....	26
5.1.1	Briefing.....	26
5.2	Fase criativa.....	27
5.2.1	Estudos de esboços dos personagens no papel.....	28
5.2.2	Desenvolvimento dos personagens no digital.....	29
5.3	Roteiro.....	32
5.4	Criação da capa.....	33
5.4.1	Criação das páginas do livro.....	34
5.4.2	Lombada.....	40
5.4.3	Contracapa.....	41
6.	MOCKUP.....	42
7.	CONCLUSÃO.....	43
8.	REFERÊNCIA.....	44

1. INTRODUÇÃO

Um dos problemas da sociedade que nos perturba com frequência é a injustiça e desigualdade em diversas situações na vida urbana. As consequências se manifestam em discriminações, constrangimentos, agressões verbais e violências físicas, até assassinatos. A discriminação e o preconceito são normalmente causas dessas consequências diretas.

A palavra Discriminação tem vários significados ou sinônimos, semanticamente ela significa diferença, distinção, diferenciação, discernimento, sem conotação negativa, porém no senso popular ela ganhou sentidos negativos, devido às atitudes e atos preconceituosos que são originados pela discriminação preconceituosa. Assim a palavra Discriminação passou a ter a conotação de afastamento, apartamento, isolamento, marginalização, segregação, desconfiança, hostilidade, implicância, intolerância, preconceito e rejeição.

Com conotação negativa, a discriminação ocorre quando uma atitude preconceituosa é adotada contra uma outra pessoa ou um grupo de pessoas devido as diferenças de, por exemplo, raça, etnia, gênero, orientação sexual, características físicas, nacionalidade, religião, situação econômica ou qualquer outro aspecto, seja ideológico, político e social.

1.1 Justificativa da escolha do tema

Tendo em vista que vivemos no Brasil, que é um país onde existe uma grande diversidade de pessoas caracterizadas conforme suas origens étnicas, culturais, sociais, ideológicas e religiosas, além de uma variedade de problemas. Consequentemente surgem diversas formas de preconceito e discriminação devido à falta de consciência, virtudes e princípios éticos.

Presume-se que a educação seja um dos melhores meios para informar, ensinar e conscientizar as pessoas a tomar atitude correta e agir de modo justo perante as diferenças. E é do consenso que a educação infantil possa desempenhar um papel importante e crucial para o processo de conscientização.

Na educação infantil, presume-se que seja relevante a introdução ao conhecimento sobre às diversidades existentes na sociedade humana e que as consideradas “minorias” fazem parte dessa sociedade. A educação infantil, pela conscientização na construção de uma sociedade livre de discriminações e preconceitos, precisa se apoiar em diversos recursos e materiais pedagógicos e didáticos, que utilizem linguagens especificamente acessíveis, atrativas e convincentes.

Escolheu-se para esse trabalho o tema que abordará todas as questões relevantes que se referem aos problemas de discriminação, preconceito e as possíveis soluções para diminuir a ocorrência desses problemas e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

1.2 Objetivos gerais

- Desenvolver a pesquisa sobre os problemas de discriminação e preconceito em amplo contexto e buscar recursos criativos e efetivos que poderão ser utilizados para educar e conscientizar as pessoas, desde a sua infância, a respeitar as diferenças dentro da diversidade existente na sociedade.

1.3 Objetivos específicos

- Desenvolver o trabalho com aplicação da metodologia científica de pesquisa, envolvendo a coleta de dados e informações básicas, a contextualização e a problematização, em busca de fundamentos para o projeto.

- Desenvolver o projeto de um livro infantil narrativo e explicativo para mostrar a diversidade de pessoas e a necessidade de estabelecer o respeito para com as diferenças de características.

- Desenvolver histórias com personagens que apresentam diferenças ou características diversas (síndromes de pele, deficiência física, pessoas negras, indígenas e comunidade lgbtq+) que geram preconceito, discriminação e exclusão.

- Criar personagens para livro, desenho animado ou caderno informativo, por meio de histórias que gere identificação das crianças com os personagens, mostrando a importância da tolerância e empatia, a fim de gerar a motivação dos leitores infantis.

1.4 Metodologia aplicada na pesquisa e projeto

Com muita frequência são verificadas, na mídia, casos de discriminação racial e social e crimes de violência provenientes da discriminação e preconceito. O presente trabalho parte para a pesquisa em busca de dados e informações em várias fontes de referência a respeito do problema, em função da contextualização e problematização, com objetivo de conhecer as origens ou causas da discriminação e preconceito.

Serão coletados vários depoimentos de pessoas que sofreram com as mais típicas discriminações preconceituosas, a fim de analisar e detectar os motivos e as verdadeiras origens de atos dos agressores. Os pontos de vista, opiniões e sugestões de especialistas em sociologia, psicologia e educação, apresentados em algumas entrevistas, serão analisados para melhor compreender esse fenômeno social negativo e descobrir os modos e medidas de minimizar a discriminação e preconceito.

É eminente que a educação de conscientização seja fundamental, não apenas escolar, mas familiar e no âmbito social, assim, uma pesquisa sobre as possibilidades solucionais por meio de diversas formas será realizada, a fim de descobrir formas e medidas que o design possa contribuir para a minimização de todos os tipos de discriminação, cortando-a pelas raízes.

Será aplicada a metodologia do projeto para desenvolvimento de livros infantis, com objetivos claramente estabelecidos, para proceder todas as etapas e passos: *briefing*, processo criativo com criação de personagens e histórias em esboços, *storyboard*, definição de linguagem visual, diagramação, finalizando com a elaboração do protótipo, validação e apresentação do projeto finalizado.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

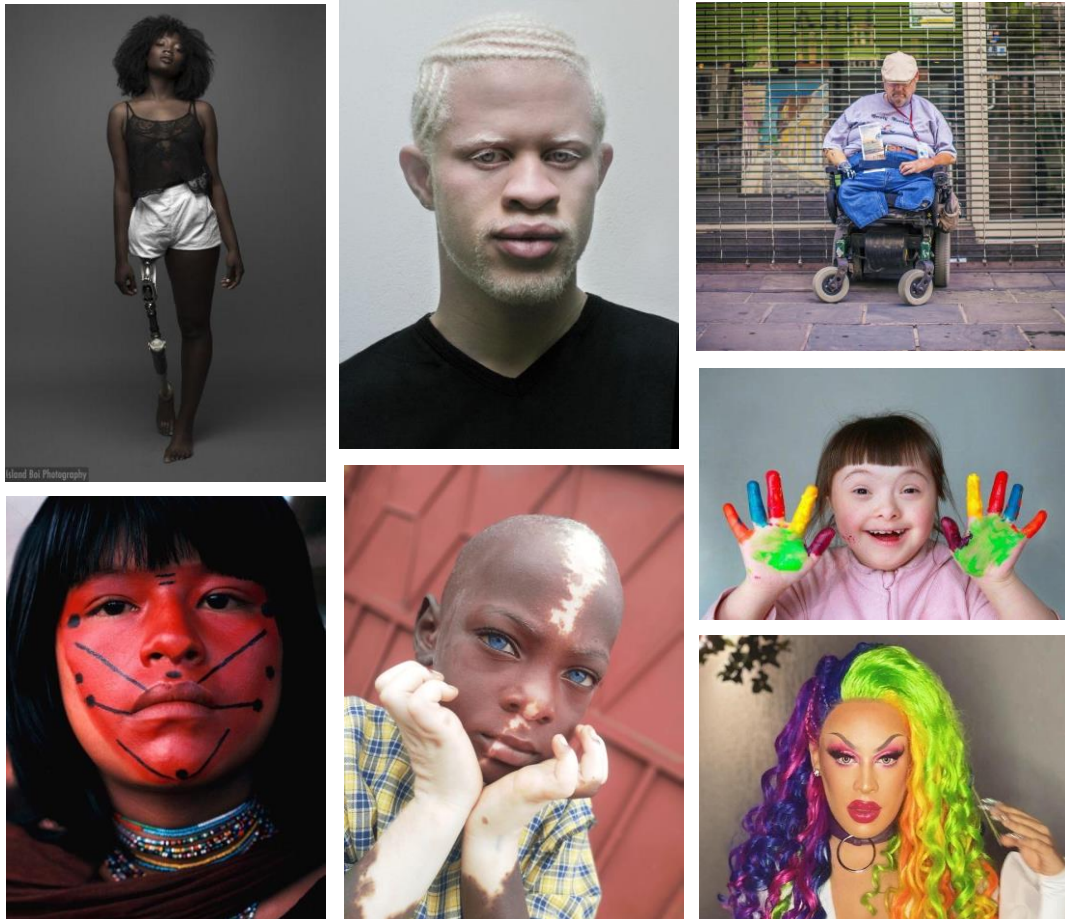


Figura 1. Pessoas de diferentes etnias e problemas de deficiência e de características incomuns, que sofrem com discriminação e preconceito, imagens coletadas do *Pinterest*.

2.1 As diversidades e as discriminações

A princípio há a necessidade entender sobre o que é diversidade e discriminação, de acordo com o dicionário diversidade é “um substantivo feminino que caracteriza tudo aquilo que é diverso, que tem multiplicidade”, e de acordo com o Ministério do Trabalho o conceito de discriminação é a denominação atribuída a uma ação ou omissão violadora do direito das pessoas com base em critérios injustificados

e injustos, já preconceito se refere é “uma indisposição, um julgamento prévio negativo que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos.”

Esses conceitos surgem a partir de uma cultura que se passa de geração em geração com a criação, entre sociedade e ambientes familiares. A diversidade existe desde o início do mundo, onde sempre habitou distintos tipos de sociedade, povos, culturas, línguas, territórios, espécies e muito mais.

2.2 O problema de discriminações e preconceitos no mundo e no Brasil

As discriminações e preconceitos no mundo traz para a sociedade diversos tipos de complicações, como: problemas de saúde, desigualdade social, intolerância. Estudos apontam que pessoas que sofrem algum tipo de preconceito são mais propensas a desenvolver depressão e ansiedade, de acordo com a pesquisa realizada para Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), isso se apresenta 4 vezes mais nas vítimas. De acordo com o epidemiologista João Luiz Dornelles Bastos “A experiência crônica de intolerância estimula a liberação de hormônios relacionados ao estresse, como o cortisol.” Porém, os problemas de saúde não afetam somente quem é discriminado, mas também quem pratica o preconceito ou discriminação, como o psicobiólogo (neurociência comportamental) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Ricardo *Monezi* explica “A pessoa prestes a agir de maneira hostil se submete a um estresse interno.”

O preconceito social acontece por causa da classe social e financeira de uma pessoa. No Brasil isso se deu pois todo o seu processo histórico foi construído dentro de uma desigualdade social, a partir do isolamento de pessoas, principalmente os negros. Para contextualizar e falarmos do início dessa desigualdade e exclusão, começamos com o surgimento da Lei Aurea em 1888, pela qual definia a abolição da escravidão, que na prática no Brasil, não obteve benefícios aos negros, com isso os mesmo muitas vezes voltavam as fazendas para trabalhar, e outros iam para locais que foram chamados de cortiços e futuramente eram expulsos desses locais pois os bem favorecidos economicamente declaravam que esses ambientes deixavam as cidades feias e que eram hostis, assim se observa o racismo estrutural. Com isso, vemos o surgimento de favelas, negros não podiam e não tinham acesso à educação,

energia, saúde, fazendo com que perante a sociedade não conseguissem crescer e ter uma vida adequada assim tornando-os mais atrasados, prejudicando-os em tudo.

O resultado disto, apesar de existirem algumas ações sociais como as cotas nos vestibulares, são as raras presenças de negros dentro das universidades e principalmente em cursos de elite, onde quando conseguem precisam do triplo de esforço que pessoas brancas ou pardas, além de terem que lidar diariamente com o racismo em todos os lugares. Porém, a desigualdade social não atinge somente as pessoas negras, mas também qualquer tipo de etnia, apesar da citada anteriormente ter um número mais elevado, pessoas brancas, pardas, amarelas, indígenas e outros também possui uma dificuldade de terem acesso à escola, saneamento básico e saúde, observamos isso no Brasil em qualquer cidade, onde nos cantos mais escondidos encontramos essas pessoas, vítimas do isolamento social que vem acompanhado de argumentos utilizados há séculos por deixarem a cidade feia.

Para conseguirmos entender a gravidade do ato discriminatório e preconceituoso no mundo e no Brasil, utilizaremos de pesquisas realizadas dentro deste contexto. De acordo com um relatório da ONU (Organização das Nações Unidas), publicado após maio de 2020

No Canadá, um negro tem 20 vezes mais probabilidades de se ver envolvido em um tiroteio fatal com a polícia.

No Reino Unido, há seis controles policiais para cada 1.000 brancos, e 54, para cada 1.000 negros.

E, segundo um relatório da França em 2016, os jovens negros, ou magrebins, tinham 20 vezes mais probabilidade de passarem por controles de identidade que as demais pessoas.

Nos Estados Unidos com acontecimentos recentes como o George *Floyd*, um homem negro morto por um policial branco, causaram manifestações no país todo. Sendo um dos países mais racistas do mundo juntamente com o Brasil.

Em relação a orientação sexual, o Brasil é considerado o país que mais mata LGBTQIA+ no mundo, dados mostram que o Brasil seguiu ocupando o primeiro lugar no *ranking* dos países que mais matam transgêneros no mundo, há 12 anos, segundo dados de 2020. Além disso, o número de assassinatos de mulheres trans e travestis é o maior desde 2008 — ano em que o dado começou a ser registrado.

2.3 Os indivíduos e grupos que sofrem com preconceitos

Ao discutirmos sobre discriminações e preconceitos contra os grupos e indivíduos no Brasil, é preciso que tenhamos conhecimentos da história do país para compreender o processo da formação do povo brasileiro, constituído por diversas etnias e raças, de origens indígenas, europeias, africanas e asiáticas.

A diversidade das cores e tons da pele, tradições, costumes e várias manifestações culturais, que é uma riqueza cultural, porém persiste o racismo, basicamente provocado pela supremacia branca e euro-centralismo.

É comum e frequente nos dias de hoje relatos e acontecimentos de discriminação e preconceito contra pessoas e grupos pertencentes às consideradas minorias diferentes, ou sejam grupos vulneráveis à discriminação, incluindo pessoas com deficiências físicas, entre vários outros. Há um grupo que sofre com a frequente discriminado é a comunidade LGBTQIA+, onde nesta sigla se incluem diversos grupos de identidade de gênero, sendo eles: lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, *queer*, intersexo, assexual e o “+” para incluir outras diversidades de gênero e sexualidade.

Um estudo realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudantes e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), que envolveu 501 escolas públicas no país todo, apresentou os seguintes índices:

Preconceito contra as pessoas com deficiência – 96,5%

Preconceito étnico-racial – 94,2%

Preconceito em relação ao gênero – 93,5%

Em relação à geração – 91%

Em relação à condição socioeconômica – 87,5%

Em relação à orientação sexual – 87,3%

Preconceito territorial – 75,95%

(Publicada em 17/06/2009)

O preconceito e discriminação se estende por diversos grupos da sociedade, e alguns deles são menos retratados. A começar, por uma doença de pele chamada Vitiligo, ela se caracteriza pela perda de coloração na pele, manchas ou lesões que se formam na pele devido a ausência ou diminuição de *melanócitos* (*células responsáveis pela formação da melanina, pigmento que dá cor à pele*). Apesar de ser uma doença comum nos consultórios, sendo 8% da população em alguns países e

1% no Brasil, pessoas portadoras de vitiligo acabam sofrendo a consequência da falta de conhecimento das pessoas.

Larissa Ruiz, responsável pelo estudo sob orientação da professora Maria de Jesus Dutra dos Reis, do Departamento de Psicologia, avaliou que o constrangimento relatado pelas pessoas com vitiligo costuma estar relacionado ao receio de outros quanto às doenças de pele, ao medo de contágio e à atribuição de pouca higiene pessoal, levando a uma estigmatização completamente absurda sobre a doença e seus portadores.

(publicado no site Laboratório Oswaldo Cruz, acessado em setembro de 2021)



Figura 2. Winnie Harlow, modelo canadense portadora de vitiligo. Fonte: Pinterest

2.4 Os tipos, formas e graus de gravidade de discriminação, preconceito e agressão

A discriminação e preconceito em relação às pessoas com diferentes características físicas, culturais, étnicos, raciais, religiosas e de deficiências, podem se manifestar em diferentes lugares e situações, de diferentes formas e graus de gravidade, trazendo consequências, às fatais.

A discriminação e preconceito ocorrem geralmente em várias formas. As mais comuns e leves são opiniões, críticas, ironias e piadas sobre os indivíduos considerados incomuns ou indesejáveis. As mais graves envolvem ofensas, insultos, agressões físicas, violências e assassinatos.

As formas de discriminação e preconceito, mesmo que sejam de menor grau de gravidade, deveriam ser inibidas ou proibidas. Embora que não sejam aplicadas diretamente às pessoas, elas são capazes de formar perigosamente o senso popular em indivíduos com propensão às influências malignas. Para evitar que essas formas ocorram em diferentes ocasiões e lugares, a conscientização e a educação devem desempenhar o papel importante para suprimir as causas do problema.

Com as formas de discriminação e preconceito de menor grau inibida ou proibida, em consequência, diminuirão os atos graves considerados como crimes pesados e reduzirão a amplitude de injustiça e desigualdade social.

2.5 Os princípios contra as discriminações e as leis contra os atos e crimes de discriminação

Independente da imposição das leis contra os atos de preconceito e discriminação, uma série de princípios de ordem moral, ética e humanitária desempenha importante papel para inibir ou diminuir a ocorrência de atos preconceituosos e discriminatórios. A falta de princípios dessa ordem implica na dependência das normas e leis que tentam coibir os comportamentos, atitudes e atos de menor grau de gravidade que possam escapar da penalidade. Indivíduos que se comportam ou agem contra as normas e leis normalmente não conhecem nem os princípios morais nem os normativos e legais.

Os princípios de ordem moral e humanitária são referidos, explicados e justificados em vários pensamentos ocidentais e orientais, e vários deles enfatizados por algumas religiões. São esses princípios tais como amor universal, respeito mútuo, amizade, igualdade, justiça, compaixão, empatia, tolerância, entre outros, devem ser transmitidos de forma natural, inteligente e convincente, a fim de permear os sentimentos e pensamentos positivos nas pessoas. As crianças são mais receptíveis a assimilar esses princípios por serem ainda numa fase primordial de aprendizagem, antes de serem contaminadas e influenciadas pelas atitudes preconceituosas e discriminatórias, contanto que sejam conscientizadas, instruídas e educadas.

Os princípios, normas e leis estabelecidos por vários órgãos, instituições e governos, nacionais e internacionais determinam que certas atitudes, comportamentos e atos podem infringir os direitos daqueles que fazem parte de

grupos ou minorias que apresentam características consideradas diferentes, vulneráveis a discriminação.

Uma atitude discriminatória resulta na violação do artigo 7 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948:

"todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação."

O racismo é crime inafiançável e imprescritível segundo o art. 5º inciso XLII da Constituição Federal, o qual ganhou efetividade através das leis nº 7.716/89 e nº 9.459/97 e do livre acesso à justiça assegurado constitucionalmente, bem como da assistência judiciária gratuita.

O Ministério do trabalho lançou um documento chamado: " Brasil, Gênero e Raça" em que distingue Racismo, Preconceito, Estereótipo e Discriminação.

Racismo é a ideologia que postula a existência de hierarquia entre grupos humanos, que no caso em tela pode ser traduzida na pretensão da existência de uma certa hierarquia entre negros e brancos. Segundo Ferreira [2], o racismo é a doutrina que sustenta a superioridade de certas raças, podendo representar ainda o preconceito ou discriminação em relação à indivíduos considerados de outras raças.

Preconceito é uma indisposição, um julgamento prévio negativo que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos. Compulsando a obra de Ferreira [4] aprendemos que preconceito é uma ideia pré-concebida ou mais precisamente, a suspeita, a intolerância e a aversão a outras raças religiões e credos.

O Estereótipo consiste em um atributo dirigido a determinadas pessoas e grupos que funciona como uma espécie de carimbo ou rótulo, que retrata um pré-julgamento. As pessoas rotuladas são sempre tratadas e vistas de acordo com o carimbo que recebem em detrimento de suas verdadeiras qualidades.

A Discriminação é a denominação atribuída a uma ação ou omissão violadora do direito das pessoas com base em critérios injustificados e injustos tais como: raça, sexo, idade, crença, opção religiosa, nacionalidade, entre outros. FERREIRA define a discriminação como sendo o tratamento preconceituoso dado a certas categorias sociais, raciais e demais outras.

2.6 A necessidade de conscientizar a população pela defesa da igualdade, justiça, inclusão e acessibilidade

É de afirmar que há a necessidade de conscientizar a população pela defesa da igualdade, justiça, inclusão e acessibilidade, começando pela eliminação dos problemas de discriminação e preconceito acima discutidos. Visto que as leis, vários órgãos, instituições educacionais, empresas e a mídia vêm empenhando cada vez mais no sentido de conscientização, estamos vendo que há esperança de melhora da situação de discriminação no Brasil.

A mídia, a propaganda social e a publicidade comercial têm mostrado nos últimos anos um esforço na criação de um senso comum de que existe uma diversidade racial, cultural, religiosa e em demais aspectos e contextos. A influência da mídia televisiva é enorme e desempenha o papel fundamental de um processo de formação do conhecimento vulgar positivo de conscientização natural.

Apenas a imposição das leis, obrigações, regras e regulamentos em diversos lugares e situações na nossa vida cotidiana não é suficiente. A educação na população como toda é extremamente fundamental, porém é praticamente impossível num país grande e capitalista como o Brasil, pelas características fortes de desigualdade econômica, social, política e judicial. No entanto, a educação de conscientização nas escolas, principalmente de crianças, não só é fundamental e imprescindível, é viável e efetiva.

2.7 A educação como a melhor forma de conter a discriminação preconceituosa: começa pela educação infantil

Uma criança, a partir dos seus primeiros anos de idade, deve ser orientada, de maneira natural e adequada, pelos pais, em casa e na convivência social com outras crianças. Nesse caso, os pais têm vários recursos que podem usar para transmitir à criança a ideia de que existe uma diversidade de pessoas, crianças e adultos, que está ao seu redor, na sua convivência social cotidiana.

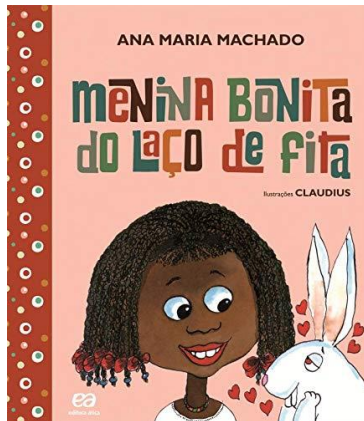
Um dos recursos importantes é o uso de palavras consideradas como politicamente corretas, adequadas e desprovidas de qualquer insinuação ou indicação discriminatória ou preconceituosa. Outros recursos como objetos, brinquedos,

desenhos animados e livros infantis são ferramentas poderosas que possam ser usadas em diferentes ocasiões e lugares, inclusive na sala de aula. Na sala de aula, no entanto, a escolha desses recursos requer cuidados e critérios, justamente por ser educativos, com objetivos específicos estabelecidos e uma metodologia didática.

Conscientização por meio de livros infantis ilustrativos é uma forma adequada e eficaz quando as linguagens verbais e visuais são usadas conforme o gosto e o nível cognitivo das crianças e que consigam despertar o interesse delas pelas histórias narradas.

3. ESTUDO DE CASO

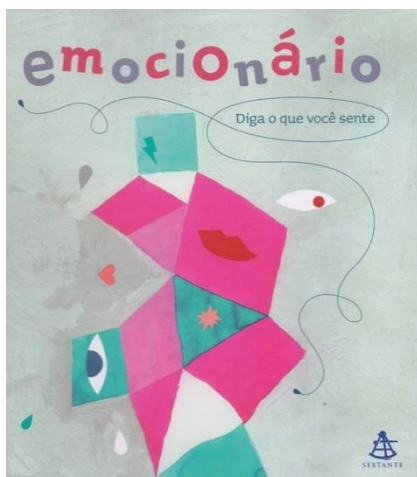
3.1 Menina Bonita do Laço de Fita



Menina Bonita do Laço de Fita, da autoria de Ana Maria Machado, é um livro para orientar as crianças a evitarem preconceito e discriminação, promovido pelo Governo do Estado de São Paulo, e é um dos mais premiados e traduzidos dos livros dela, conta a história de uma menina negra amiga de um coelho branco.

Coloca em cena diversos aspectos relacionados à questão étnica/racial possibilitando, assim, um amplo debate sobre a superação do racismo e da busca por uma sociedade mais justa, democrática e fraterna.

3.2 Emocionário: diga o que você sente



Emocionario. Diga o que sente, é um livro escrito por Cristina Núñez e Rafael R. Valcárcel, da editora *Palabras Aladas*. Esse clássico espanhol descreve 42 emoções. Cada uma delas é tratada em uma página dupla. Do lado esquerdo encontramos uma breve e clara definição da emoção. E, do lado direito, uma ilustração bem cuidada que transmite muito da emoção relacionada.

Trata-se de um recurso imprescindível para trabalhar com as crianças. Isso porque nos ajuda, como pais, a ensinar nossos filhos a colocar palavras aos sentimentos.

4. INDICATIVOS DE PROJETO

4.1 Vivência

Observação feita em pontos de venda de livros infantis

Foram feitas visitas às bancas de livros infantis e livraria Saraiva, em Goiânia, para observar as estruturas dos livros infantis, formatos, materiais, linguagem utilizada para cada faixa etária. A partir disto foram fotografadas referências de cenas de alguns livros e observou-se que em uma sala de mais de 100 livros infantis, apenas 5 contavam com protagonistas/ personagens negros, o que traz uma certa reflexão e mostra a importância de ser feito este trabalho de pesquisa.



Visita à livraria Saraiva

Fundamentando-se da pesquisa, o projeto pretende desenvolver uma série de livros ilustrativos, que narram histórias infantis em relação à diversidade das pessoas na sociedade que apresentam características diferentes ou incomuns, de maneira que mostrem às crianças a normalidade da diversidade humana e que as pessoas “diferentes” ou que pertencem às minorias deveriam ser tratadas com igualdade e justiça, evitando o preconceito e a discriminação.

Os livros interessantes e atrativos criados nesse projeto servem como materiais educativos, podendo ser usados em quaisquer situações e lugares, mesmo que sejam familiares ou escolares. As histórias, os personagens, a narração, os diálogos e a

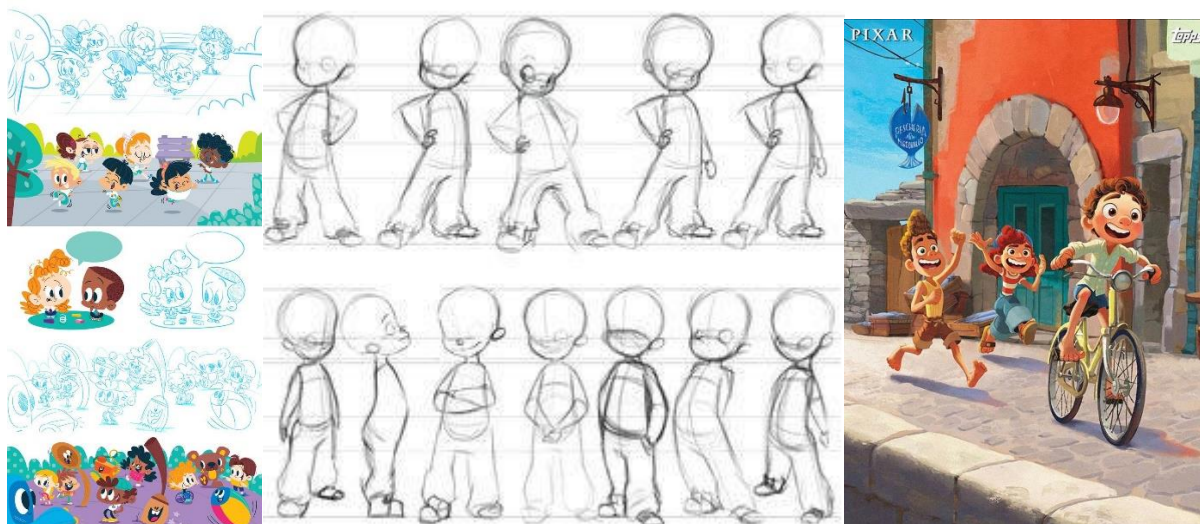
linguagem gráfico-visual devem estar idealizados para possibilitar a conscientização natural pela causa da igualdade, justiça, inclusão, coibição de preconceito e discriminação.

O projeto estabelece que o público-alvo seja formado por leitores infantis, crianças da faixa etária entre 3 e 10 anos, incluindo os níveis de pré-escolar, jardim de infância e ensino fundamental. As considerações básicas, incluindo os critérios, requisitos e normas, serão importantes no desenvolvimento dos livros:

1) atratividade e estímulo visual, 2) atratividade das personagens e histórias, 3) linguagens verbais e visuais apropriadas, 4) legibilidade, compreensibilidade e inteligibilidade, 5) durabilidade dos livros pelo manuseio frequente e, 6) demais fatores que possam implicar no processo da criação e publicação.

5. PROJETO

5.1 Painel visual de referências gráficas



Imagens coletadas do Pinterest.

5.1.1 Briefing

PÚBLICO-ALVO

- Crianças de 3 a 10 anos, com a capacidade perceptiva e cognitiva para compreender a história. A história contada e a linguagem visual usada devem corresponder ao nível de compreensão e ao gosto delas, entendendo que elas preferem uma linguagem fácil, simples, com características agradáveis e atrativas, de fácil aceitação e boa receptividade. O estímulo visual criado pelas ilustrações precisa ser adequadamente forte.

Livro

- História contada por meio de ilustrações, com o mínimo de textos

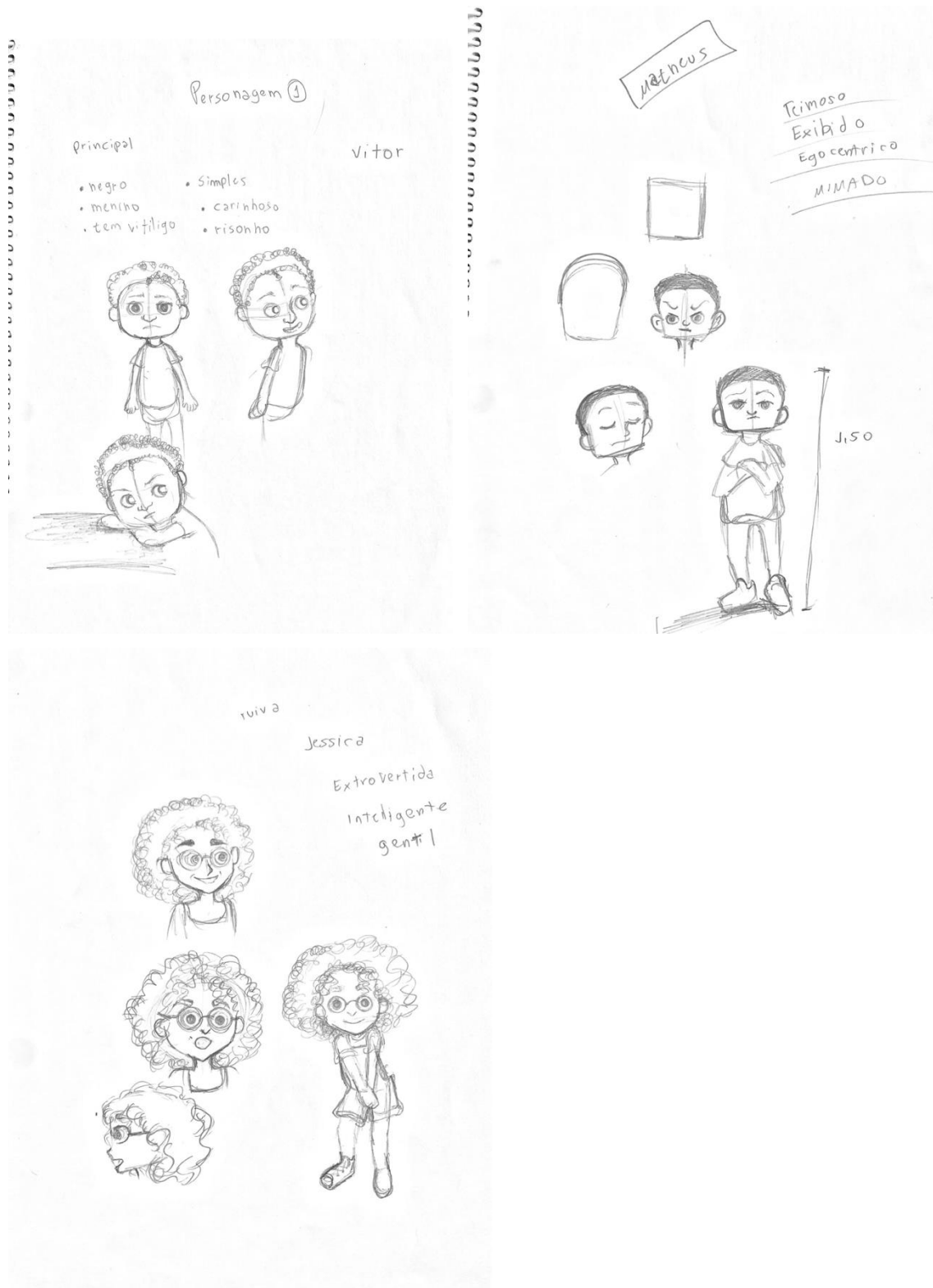
- Características visuais: cores suaves, estimulantes, e imagens com formas próprias para leitores infantis.
- Características físicas: Formato e papel de livro simples e comum; leve, resistente a manuseio pelas crianças, na cor predominante branca.
- Formato: A5 (1748x2480 pixels)
- Encadernação: para grandes quantidades usaria a lombada quadrada com técnica de costura, exemplar produzido dobra de grampo.
- Papel: Couchê
- Impressão: para ser publicado a offset, o exemplar produzido impressão a laser.
- Tipografia: *Noteworthy*

5.2 Fase Criativa

PROCESSO DE CRIAÇÃO DE HISTÓRIA E PERSONAGENS

Primeiros esboços para o desenvolvimento de personagens, que terá como objetivo educar às crianças sobre a importância da inclusão, relatando a história do personagem principal Vitor que terá como diferencial e destaque o vitiligo, o nome foi escolhido para facilitar a memorização do nome da doença. O objetivo é acabar com o tabu sobre a doença ser contagiosa, e assim contará com mais personagens sendo alguns figurantes e outros dois também em destaque. Sendo estes Jessica e Matheus.

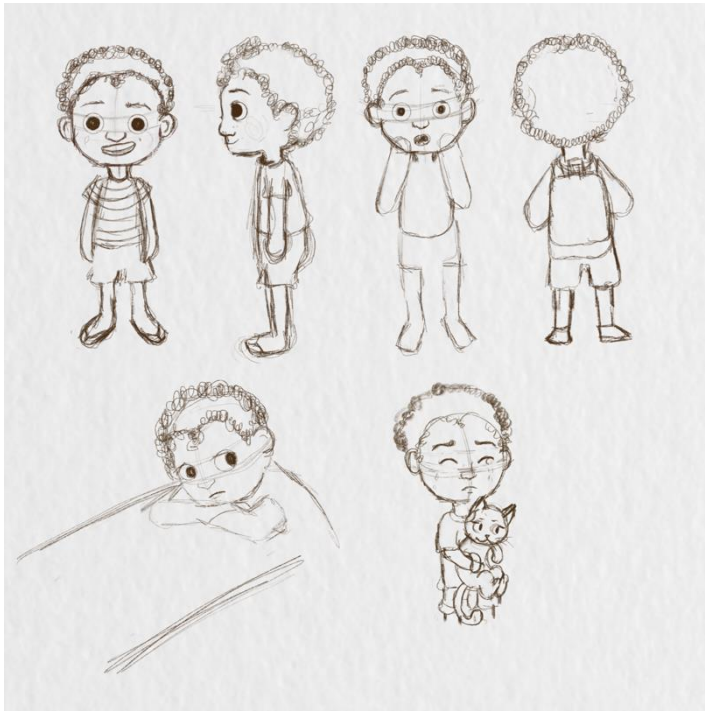
5.2.1 Estudos de esboços dos personagens no papel



Esboços realizados de forma tradicional no caderno (*Sketchbook*) com lápis. Cada personagem foi desenvolvido com base de formas geométricas. Sendo o Vitor em formato circular trazendo um aspecto mais orgânico para o personagem,

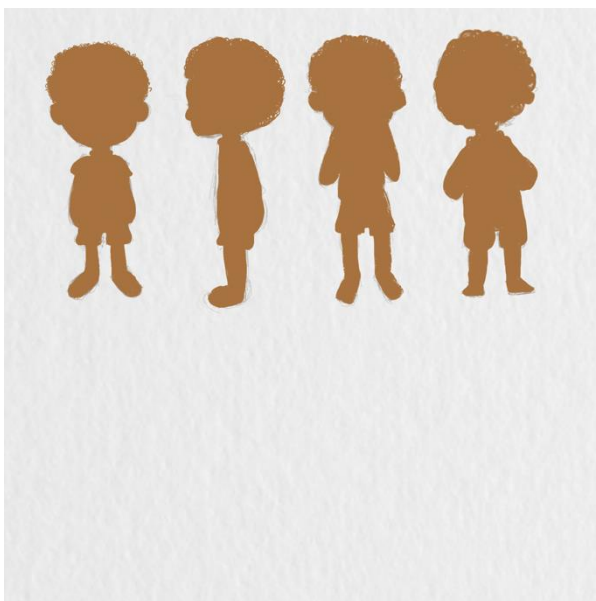
demonstrando sua personalidade mais sensível e delicada. Jessica foi desenhada na base triangular e Matheus na base quadrangular.

5.2.2 Desenvolvimento dos personagens no digital



Estudos de poses, ângulos e expressões faciais do personagem principal Vitor. Desenho digital feito no programa *Procreate*.

Estudos da silhueta do personagem Vitor, feito digitalmente no *Procreate*.

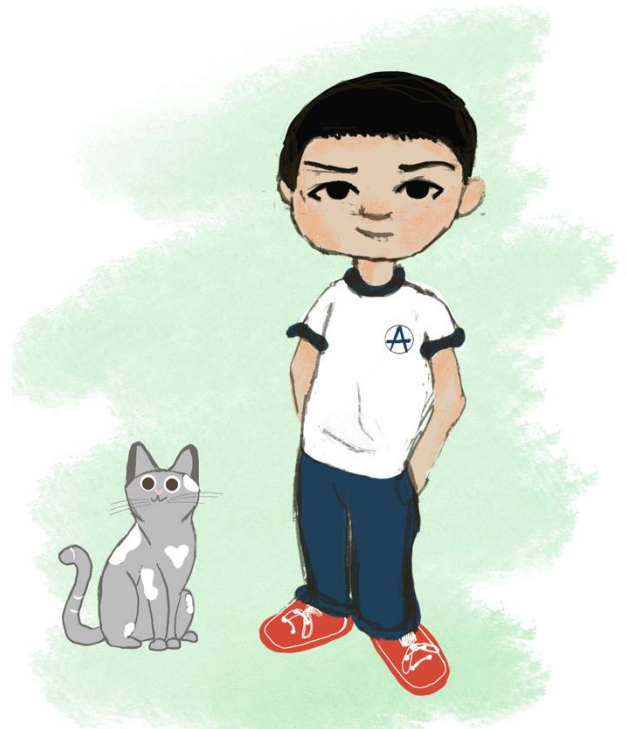
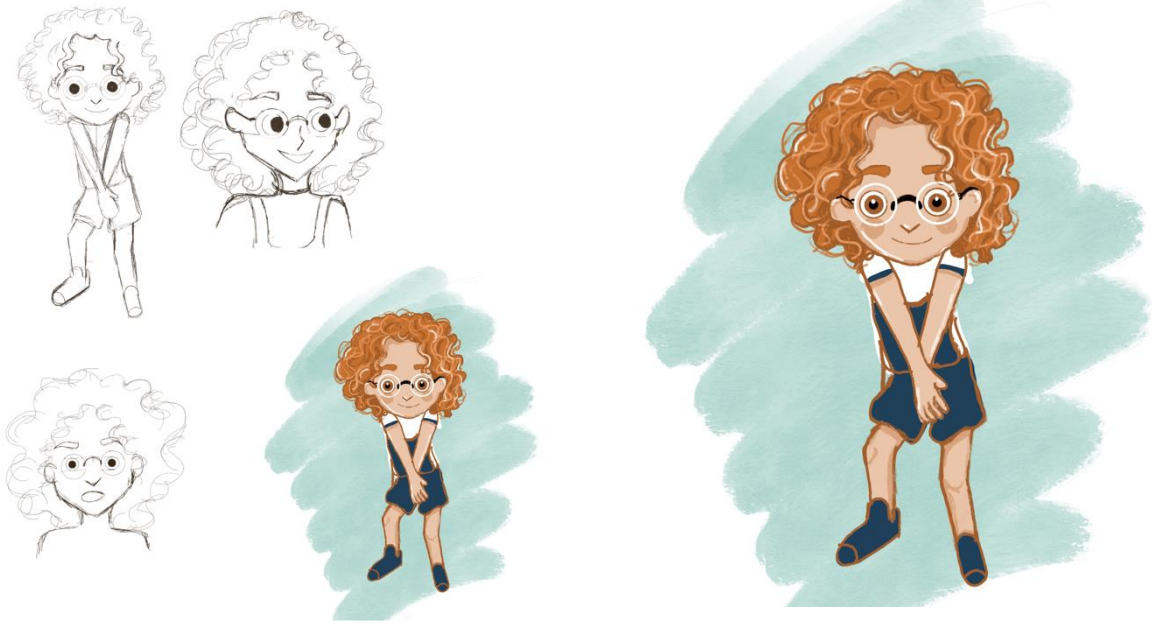


Esboços e a arte finalizada do Vitor, trazendo definido onde será cada “mancha” do seu vitiligo, foi escolhido para seu tom de pele a cor negra, pois também como já foi citado no trabalho as consequências e presenças do racismo na sociedade.



Arte final do Vitor em pose frontal, com traje escolar onde será contada a história, técnica utilizada foi o digital. O “a” utilizado como identidade visual da escola faz referencia à palavra acessibilidade.

Estudos de expressões da personagem Jessica e a arte finalizada.



Imagens dos figurantes: Jessica, Daniela e Matheus com arte finalizada.

5.3 Roteiro

Criação de roteiro de história e de personagens

Poderá haver ou não uma cena antes dessa.

1º: Vitor (personagem principal) chega na escola

2º: Vários personagens em destaque. Matheus ri enquanto apontam para o Vitor

3º: Vitor triste enquanto todos riem, e a Jessica atrás de fundo com cara meio preocupada, achando ruim o bullying.

4º: Uma das personagens imagina que seja algo contagioso.

5º: Matheus espalha que vitiligo é algo contagioso.

6º: Jessica se aproxima do Vitor e toca nele mostrando que não é algo que contagia.

7º: Cena acontece na escola, na aula de educação física e Jessica lembra Matheus que ele tem um gatinho com manchas também.

8º: Cena mostra Matheus com seu gatinho, lembrando dos dois juntos e comparando com o vitiligo, criando empatia a Vitor.

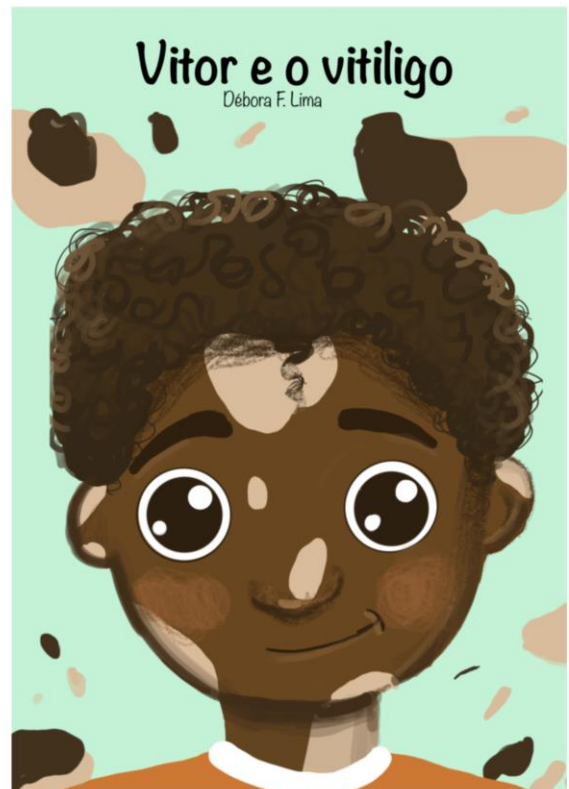
9º: Matheus reconhece e pede desculpa a Vitor.

10º: Mostra todos se divertindo juntos.

11º: Página explicando e mostrando os diversos tipos de pele com vitiligo e explicando na linguagem infantil sobre o que é a doença.

5.4 Criação da capa

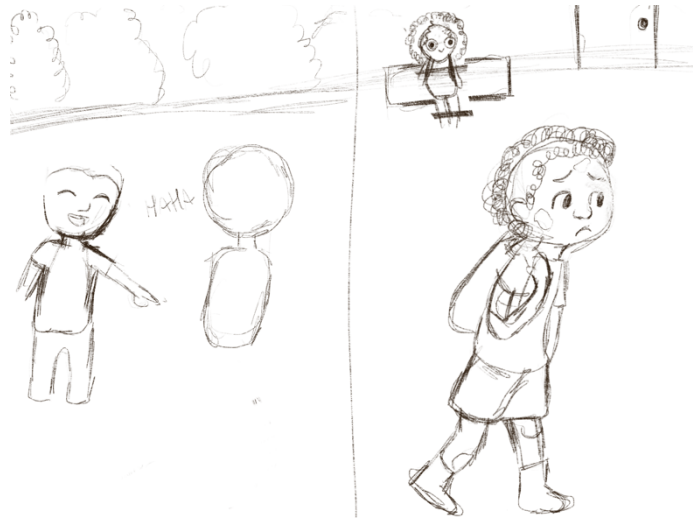
Processo criativo da capa do livro, com estudos de composições, formato do rosto e expressões faciais até a arte final.



5.4.1 Criação das páginas do livro



Processo de criação da primeira cena do livro através de estudos de composição visual e layout, com a arte final.



Estudos de composições das páginas 2 e 3.



Montagem da segunda e terceira cena do livro com a arte finalizada.



Cenas 4 e 5 com artes finalizada.



Mas Jessica se aproxima de Vitor e mostra a todos que não são e que na verdade se chama Vitiligo o que o Vitor tem.

Jessica também lembra ao Matheus que ele tem um gatinho com manchas semelhantes ao Vitor e que ele não ri disso!



Cenas 6 e 7 finalizadas.



Matheus relembra o quanto gosta de seu gatinho e se sente mau por ter rido de Vitor.

Cenas 8 e 9 finalizadas.

Para a diagramação das páginas foram utilizadas 2,5 cm de margem de segurança sendo 94 pixels no programa *Indesign*. Foram configuradas em páginas opostas de alta resolução. Todas as páginas acima foram diagramadas

5.4.2 Lombada

Lombada



A lombada do livro foi feita com uma editora existente de livros infantis, mas de forma fictícia para o livro, a Leiturinha. A espessura dela seria aproximadamente 0,5 mm.

5.4.3 Contracapa



6. MOCKUP



7. CONCLUSÃO

O ponto de partida desse trabalho é o problema de preconceito e a discriminação existente no Brasil, um problema que fere seriamente a sociedade brasileira, onde há uma diversidade racial, cultural, religiosa e demais pessoas e grupos com características diferentes.

Vários aspectos e questões relacionados foram analisados para a busca da compreensão das causas de preconceitos e discriminações e o conhecimento das consequências provocadas. Uma das causas tem como o pano de fundo uma sociedade capitalista, marcada com profunda desigualdade econômica e social, numa conjuntura atual onde predomina muita discordância ideológica, que influi na perda de razão, moral, ética, empatia e compaixão de indivíduos da classe social dominante. A outra causa é oriunda da ingenuidade ou mesmo da ignorância sobre os princípios mais básicos do relacionamento humano.

No entanto, as causas e consequências não constituem questões de pesquisa para serem aprofundadas nesse trabalho. É o foco desse trabalho a busca de uma proposta que possa contribuir ao trabalho de conscientização e educação pela redução ou eliminação de preconceito e discriminação. Na parte final, levantou-se uma hipótese de que a educação pela conscientização na criança é fundamental. E o trabalho conclui-se que livros fartamente ilustrados que contam histórias das personagens, vulneráveis ao preconceito e à discriminação, de maneira que criem os sentimentos de empatia, fraternidade, igualdade e justiça. Para afirmar a validade dessa proposta, um projeto será desenvolvido na criação de um livro, como o primeiro de uma série, por meio de um processo de design criativo.

8. REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Gabriela . **A arte como forma de inclusão** . Leiturinha . Ccbb São Paulo , 2018. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/a-arte-como-forma-de-inclusao/> . Acesso em: 1 out. 2021.

BEZERRA, Juliana. **Preconceito, racismo e discriminação**. Diferença, 2021. Disponível em <https://www.diferenca.com/preconceito-racismo-e-discriminacao/>. Acesso em: 30 set. 2021.

FILLIPE, Marina. **No Brasil, 84% percebe racismo, mas apenas 4% se considera preconceituoso**. Exame, 2021. Disponível em <https://exame.com/negocios/no-brasil-84-percebe-racismo-mas-apenas-4-se-considera-preconceituoso/>. Acesso em: 30 set. 2021

IAN. Abel Goldfarb . Gastón Gorali. Argentina : Juan José Campanella, 2018. Animação (9 min). Disponível em: <https://youtu.be/Ztqaa-NWYQ8> . Acesso: 1 out. 2021

IN A HEARTBEAT. Beth David, Esteban Bravo. Estados Unidos: Ringling College of Art and Design, 2017. Curta-metragem (4 min). Disponível em: <https://youtu.be/GgfvMHeOiqQ> . Acesso: 1 out. 2021

LARA, Caroline. **Literatura infantil e inclusão: a produção literária a favor de um mundo mais inclusivo** . Leiturinha . São Paulo , 2019. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/literatura-infantil-e-inclusao/> . Acesso em: 1 out. 2021.

PREVENTIVA, Departamento . **Preconceito e discriminação no contexto escolar : Guia de sugestões de atividades preventivas para a Htpc e saladeira aula** . São Paulo Flávia agora, 2009. 106 p. Disponível em: <http://arquivo.fde.sp.gov.br/fde.portal/PermanentFile/File/MANUAL%20-%20PREVENÇÃO%20TAMBÉM%20SE%20ENSINA%20-%20PRECONCEITO%20E%20DISCRIMINAÇÃO%20NO%20CONTEXTO%20ESCOLAR.pdf> . Acesso em: 1 out. 2021

SILVA, Sérgio Gomes da. Preconceito no Brasil contemporâneo: as pequenas diferenças na constituição das subjetividades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 2-5, jun. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932003000200002>

LIMA, Débora . **Personagens**. Pinterest . Goiânia , 2021. Disponível em: <https://pin.it/2XuNwY6>. Acesso em: 1 ago. 2021

ALEXANDRIA, Genilda. **Documentos de apoio ao Tcc: Normatização** . Teams . Goiânia , 2022. Disponível em: <https://pucdegoias.sharepoint.com/:w:/r/sites/20221-ARQ8003A01-PMES/Documentos%20Compartilhados/General/Refer%C3%AAncias%20bibliogr%C3%A1ficas%20e%20de%20escrita%20acad%C3%AAmica/Documentos%20de%20apoio%20ao%20TCC/NORMATIZAC%C3%A7%C3%A3o%20A.doc?d=w6f415057a60945c69960d4b6e73b2a65&csf=1&web=1>. Acesso em: 10 jun. 2022